



Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília

Campus Samambaia

Curso de Licenciatura em Educação Tecnológica

MAICHEEL DOUGLAS BORGES RODRIGUES

O PROFESSOR REALIZADO: um estudo das características e atitudes docentes valorizadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em EPT

Brasília

2023

MAICHEEL DOUGLAS BORGES RODRIGUES

O PROFESSOR REALIZADO: um estudo das características e atitudes docentes valorizadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em EPT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional do Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília, como pré-requisito para obtenção de título de Licenciando em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Me. André Fernandes Rodrigues Pereira

Brasília

2023

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

R696 Rodrigues, Maicheel Douglas Borges
O professor realizado: um estudo das características e
atitudes docentes valorizadas pelos alunos do Curso de
Licenciatura em EPT / Maicheel Douglas Borges Rodrigues --
Brasília, 2023.
29 f.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília, 2023.

Orientador: André Fernandes Rodrigues Pereira

1. Professores - Formação. 2. Processo de ensino-
aprendizagem. 3. Aprendizagem significativa. I. Pereira, André
Fernandes Rodrigues. II. Título.

CDU 37.04

MAICHEEL DOUGLAS BORGES RODRIGUES

O PROFESSOR REALIZADO: um estudo das características e atitudes docentes valorizadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em EPT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional do Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília, como pré-requisito para obtenção de título de Licenciando em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de julho de 2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. André Fernandes Rodrigues Pereira – Orientador

Prof. Dr. Roger Maia Dias Ledo – Membro

Prof. Me. Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo – Membro

Brasília

2023

RESUMO

O presente artigo empreende uma busca pela atuação do professor realizado, aquele que consegue superar as meras formalidades da profissão docente e apresenta aos seus alunos um aprendizado significativo, aprendizado que possibilita aos estudantes pensarem de maneira crítica, possibilitando a interferência de modo a alterar a realidade do contexto em que estão inseridos. A pesquisa apoiou-se em um questionário aberto inquirindo os estudantes do Curso de Licenciatura em EPT do Instituto Federal de Brasília, campus Samambaia, sobre quais seriam as características e atitudes do professor realizado. Para tanto, foi utilizado o Formulário Google para aplicação do questionário e o tratamento dos dados foi feito utilizando-se da Análise de Conteúdo e com o auxílio de ferramentas como MAXQDA e Microsoft Excel. Ao final foram percebidas algumas similaridades com estudos realizados em outras instituições de ensino superior, no que tange a uma valorização das competências técnicas como domínio de conhecimento e boa didática, sem ignorar os aspectos humanos com ênfase na empatia e no respeito pelas diferenças e pelos conhecimentos prévios dos estudantes.

Palavras-chave: Professor ; Significativa; Educação; Conhecimento .

ABSTRACT

This article undertakes an exploration of the accomplished teacher, one who surpasses the mere formalities of the teaching profession and provides students with significant learning experiences, enabling them to think critically and intervene to alter the reality of their context. The research was based on an open questionnaire administered to students enrolled in the Education Program in Technology and Vocational Teaching at the Federal Institute of Brasília, Samambaia campus. The questionnaire was distributed using Google Forms, and data analysis was conducted through Content Analysis, with the support of tools such as MAXQDA and Microsoft Excel. The findings revealed certain similarities with studies conducted in other higher education institutions regarding the appreciation of technical competencies, such as subject matter expertise and effective teaching methods, while not neglecting the human aspects, with a focus on empathy, respect for differences, and acknowledging students' prior knowledge.

Keywords: Teacher; Meaningful; Education; Knowledge.

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 | REFERENCIAL | 8 |
| 3 | METODOLOGIA | 11 |
| 3.1 | Tipo de pesquisa | 11 |
| 3.2 | Universo e amostra | 11 |
| 3.3 | Coleta de dados | 12 |
| 3.4 | Tratamento de dados | 13 |
| 4 | ANÁLISE DE RESULTADOS | 15 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| | REFERÊNCIAS | 25 |
| | APÊNDICE A – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO | 27 |

1 INTRODUÇÃO

Dentre as muitas discussões que são levantadas relativas ao contexto educacional brasileiro, talvez a principal seja a de tentar compreender qual a melhor maneira de fazer com que os estudantes consigam aprender. E não somente aprender, mas também tornar o ensino algo que possa ser significativo para a vida de cada um dos estudantes. Perissé (2011, p. 17), escreve que “Na sala de aula entram em jogo outras questões ligadas ao crescimento humano dos estudantes. Esse é o valor mais valorizado pelo professor: ensinar os outros a serem mais humanos”. Deste modo, é inevitável não pensar na figura do professor e em seu papel social, papel que vai além da educação formal. Tal empreendimento torna-se ainda mais difícil diante do cenário atual, no que diz respeito à recente crise sanitária e aos novos paradigmas educacionais que envolvem um avanço da educação à distância. São incontáveis os autores e teses que tentam discutir a situação, no entanto, o que se tem percebido é que parece que existe uma distância cada vez maior entre aquilo que se discute sobre papéis e funções do professor e aquilo que é presenciado pelos estudantes dentro da sala de aula.

Apesar dos avanços educacionais obtidos nas três últimas décadas, ainda existe muito que precisa ser feito para que alcancemos níveis satisfatórios que possam tornar os estudantes brasileiros indivíduos plenos e emancipá-los das amarras que ainda subsistem em nosso país no que tange a autonomia dos indivíduos. Em síntese, ainda temos que avançar bastante para tornar o adágio "Educação pública, gratuita e de qualidade" uma realidade em nosso contexto educacional.

Tendo como pressuposto a necessidade de escrutinar certas abordagens e delinear maneiras de tornar a educação um meio digno para alcançar os fins supracitados, resta, por fim, explicitar o problema que a presente pesquisa pretendeu responder: O que faz um professor transpor a simples idealização do arquétipo docente e encarnar o professor real, conseguindo ser para os alunos mais que um papel social ou uma imagem idealizada, mas alguém que em determinado momento consegue concretamente ensinar de forma significativa? Partindo desta indagação buscou-se as respectivas respostas em um questionário aberto direcionado aos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), isso porque eles, como estudantes e futuros professores, compõem um grupo que tem pretensões de se tornar tão bons professores

quanto aqueles em que eles encontraram traços do pode vir a ser o *professor realizado*. Assim, o questionário quis possibilitar que os respondentes verbalizassem aquilo que perceberam, e percebem, quando estão diante de um professor que torna estar na escola mais que somente um ciclo monótono que se inicia em uma segunda-feira e termina em uma sexta. Em vista disso, podemos ainda acrescentar que o principal objetivo da pesquisa foi captar quais características e atitudes compõem, não o professor idealizado, um perfil almejado, mas, sim, o *professor realizado*, aquele ou aquela que efetivamente torna o aprendizado de seus alunos significativo a ponto de esses romperem com as barreiras que os mantinham limitados a meras suposições que em nada acrescentariam em suas vivências e os tornem conscientes de suas potencialidades. Assim, o presente artigo, visa contribuir com parâmetros palpáveis que possam ser aproveitados em futuras alterações no Curso de Licenciatura em EPT.

2 REFERENCIAL

O que pode ser compreendido como educar? O que seria dizer que existe uma educação de qualidade? Em termos formais, a educação pode ser compreendida como “o ato de educar. É o meio pelo qual hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a seguinte.” (SILVA, 2016, p. 12). Entretanto, a presente definição possui extensões que vão além disso, tanto que Libâneo (2022, p. 78) discorre que “[...] a educação é um acontecimento sempre em transformação. [...] os objetivos e conteúdos da educação não são sempre idênticos e imutáveis, antes variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações”, logo, podemos considerar que o ato de educar também pode ser compreendido como dar a possibilidade de que os estudantes consigam romper com as concepções tradicionais. Em que pese a sabida labuta diária do professor em, quem sabe, traduzir para os estudantes aquilo que lhe foi legado por seus antecessores, é evidente que os discentes precisam libertar-se e encontrarem-se dentro de si mesmos, de outra maneira, a educação serviria, como assevera Luckesi (1994), para uma reprodução daquilo que subsiste.

Enquanto podemos, de certo modo, definir o conceito de educar e de educação, temos um pouco mais de dificuldades de conseguir restringir a ideia de “qualidade na educação”. Já que ela encontra uma diversidade de interpretações. Diferentes autoras (DAVOK, 2007; SILVA, 2016) têm conclusões semelhantes ao explicar que qualificar a educação depende da concepção que se tenha sobre o que esses sistemas devem proporcionar à sociedade. Isto posto, temos que delimitar a concepção de qualidade a uma das diversas concepções, para que possamos facilitar a discussão no restante do nosso estudo. Assim, tomaremos como base a concepção de que “[...] a qualidade não deveria ser medida apenas pelos valores de um saber sistematizado que foi aprendido, mas também pelas ligações de solidariedade que forem criados” (SILVA, 2016, p.17). Desta forma, trataremos de elucidar a preponderância que algumas características pertinentes aos docentes são mais valorizadas pelos discentes que já tiveram em seu percurso professores realizados. O *professor realizado*, nos parâmetros do presente estudo, é aquele que consegue entregar, dentro de suas possibilidades, um ensino que possua significado para os estudantes. Este significado deve estar entrelaçado com os anseios dos alunos e suas perspectivas não somente acadêmicas, mas também no âmbito social e em seus percursos de vida como seres humanos. Logo, a ideia de *professor realizado* traz consigo a noção de professores e professoras que conseguem não só ensinar aquilo que

está delimitado no plano de aulas, como também que superem o espaço físico da sala de aula, fazendo com que seus alunos se tornem protagonistas de suas próprias histórias quando esses estiverem fora dos muros da instituição de ensino.

Freire (2014, p. 51) já registrava no distante ano de 1968 que “a realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso”. Sendo assim, a educação e, por consequência, o ato de educar podem ser compreendidos como algo que deve emancipar e transformar àqueles que se deixam ser transformados. Educar e educar-se é se entregar a algo que vai muito além daquilo que um simples contexto limitado por paredes e fileiras de carteiras milimetricamente dispostas e por um quadro. É a busca constante pela realidade objetiva das coisas, é encontrar o mundo.

A significação da concepção de educar e de como fazer, de como ser marcante também permeou as ideias de Hooks (2013, p. 33), a educadora delinea em seu livro “Ensinando a transgredir” que os estudantes anseiam por algo que os coloque em confronto com a realidade que os cerca. Ela escreve que os estudantes: “querem um **conhecimento significativo**. Esperam, com toda razão, que eu e meus colegas não lhes ofereçamos informações sem tratar também da ligação entre o que eles estão aprendendo e sua experiência global de vida.” [grifo nosso].

Isto posto, uma das diversas atribuições do “ser professor” tem estreita relação com fazer com que aquilo que tem que ser repassado torne-se significativo na vida do aluno. Ademais, podemos perceber que o fazer de um professor ultrapassa as simples formalidades da profissão, não que os aspectos formais não sejam relevantes, entretanto, não podem e não devem ser os únicos pontos de apoio de alguém que se proponha a tornar a aprendizagem, dentro de uma sala de aula, significativa. Celso Antunes discorre em seu livro “Novas maneiras de ensinar novas formas de aprender”, as dinâmicas que envolvem as novas abordagens necessárias para que o ensino-aprendizado possa ocorrer de maneira que os resultados sejam excelentes o autor delibera que

Diante da ausência de saberes de seus alunos, todo professor tem direito a uma dúvida não menos essencial: como fazer meu aluno aprender? É possível aumentar seus conhecimentos, fazê-lo acessar ainda mais suas capacidades e suas inteligências? (ANTUNES, 2007, p. 11)

Pode-se reparar pelo trecho do autor que ele considera que o professor é fator determinante na dinâmica que envolve o processo tentado no ambiente da sala de aula. Para tanto, ele deixa claro que o professor precisa compreender e sempre estar à procura do “como fazer meu aluno aprender?”. Trata-se de uma concepção controversa se

considerarmos a atual perspectiva da educação que romantiza o processo de aprendizado e cria a cada momento novos modos de interpretar o que pode ou deve ser considerado educar. Entretanto, mesmo o autor não se restringindo a visão atual, não deixa de compactuar com parte daquilo que ela preconiza uma vez que no mesmo trecho ele deixa claro que o professor tem que “fazê-lo (o aluno) acessar ainda mais suas capacidades e suas inteligências”.

Sendo assim, não pretendemos ignorar aqui os demais atores que envolvem o processo, em especial o aluno, nem tampouco as adversidades presentes em sala de aula, todavia, estamos focando no papel do professor, uma vez que é pertinente pensar e perscrutar o que pode ser melhorado para que a formação do professor consiga se aproximar cada vez mais de um nível de excelência que torne cada egresso dos cursos de licenciatura alguém que repercute positivamente na conjuntura da educação brasileira. Por conta disso, a concepção de Antunes (2007) é extremamente importante para o seguimento do estudo uma vez que entende o protagonismo do professor, sem desprezar o protagonismo do estudante.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Considerando que a presente pesquisa busca captar a vivência de estudantes sobre suas concepções dos bons professores e as respectivas qualidades que esses possuem, foi pensada uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa segundo Creswell (2021, p. 3) é “[...] voltada para a exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.” A abordagem mencionada será sustentada por uma coleta de dados baseada em questionário que tem como objetivo permitir que os participantes verbalizem, de maneira escrita, aquilo que pensam sobre o ser um professor realizado em sala de aula. Fora isso, uma sistemática de abordagem que melhor caracteriza o trabalho pode ser compreendida pela conceituação de Vergara (1998), que delimita, em sua sistemática, ao menos dois aspectos que caracterizam os pressupostos da pesquisa. Assim, podemos considerar:

- quanto aos fins: uma pesquisa explicativa, pois tentou explicar determinado fenômeno social baseado nos dados obtidos;
- quanto aos meios: pesquisa bibliográfica e de levantamento. Essa porque coletou dados por meio de questionário aberto e aquela por ser feita baseada em escrutínio de bibliografia presente em bancos de arquivos na internet.

3.2 Universo e amostra

O universo explorado no estudo será o *campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília, mais precisamente os estudantes que integram o Curso de Licenciatura em Educação Profissional Tecnológica (EPT). Já delinear a construção de um curso que vise atender as necessidades da contemporaneidade e suas constantes mudanças e, por conseguinte, alterar o status quo, não existiriam melhores atores que os próprios licenciandos, ou seja, aqueles que estão intrinsecamente conectados com a temática da educação e pretendem, certamente, desvendar os mistérios do que é ser um *professor realizado*.

Desta feita, a amostra foi formada por estudantes de todos os períodos do Curso de Licenciatura, isso porque poderia existir uma maior possibilidade de assertividade em encontrar respostas mais adequadas. Respostas que podem ser embasadas não só em suas experiências anteriores nos Cursos de Graduação, como também no presente Curso e nas situações experimentadas no cotidiano. Assim a escolha dos estudantes foi fundamentada

na possibilidade de uma posterior base de informações para que o Curso de Licenciatura pudesse atender melhor aos requisitos que podem envolver a formação docente na atualidade.

3.3 Coleta de dados

Tendo como embasamento teórico a possibilidade de tratar do tema educação, foi decidido que um procedimento amplo deveria ser escolhido para a coleta de dados. Uma vez que a busca por novos sentidos, ou sentidos não tão novos, que contribuam na prática educativa, implica na participação ativa dos estudantes, porque então não considerar que esses pudessem ter certa liberdade para expressarem aquilo que sentiram, e ainda sentem, quando diante de um professor realizado? Por isso foi escolhida a opção de aplicação de um questionário com perguntas abertas.

Por conseguinte, o questionário teve como objetivo captar a percepção dos alunos e alunas quanto ao significado do que eles identificariam como o *professor realizado*, ou seja, quais seriam as características e atitudes que delineavam a personificação daqueles professores que marcaram positivamente a vida deles, enquanto discentes, e que serviram, em maior ou menor grau, de inspiração para que eles decidissem se arriscar como docentes. Stewart (2015, p. 79) deixa bem claro que “Perguntas são ferramentas de troca para as duas partes envolvidas [...] Além disso, elas favorecem “insights e a compreensão das coisas”. E será exatamente isso que o trabalho em questão buscará entender, como ficou claro na delimitação do problema: encontrar, na palavra dos alunos, os predicados que compõem o *professor realizado*.

Ademais, outro ponto importante é a concepção das perguntas que deveriam ser feitas para que as devidas respostas fossem dadas. O que não significa exatamente que o questionário devesse guiar completamente as respostas dos participantes, mas que a elaboração das questões pudesse levar em conta aquilo que o estudo pretendia responder, ou seja, o que é o *professor realizado* na visão dos estudantes? Com esse intuito, preferimos abordar todo o contexto da coleta de dados com as seguintes perguntas abertas:

- Sobre o(a) docente IDEAL, quais CARACTERÍSTICAS e ATITUDES você acredita serem fundamentais para ser um bom docente?
- Sobre o(a) docente REAL, pense por alguns minutos em sua história escolar. Quais CARACTERÍSTICAS você considera marcantes nas(os) professoras(es) que sabiam ensinar significativamente?

- Pense novamente em sua história escolar. Quais ATITUDES você considera marcantes nas(os) professoras(es) que faziam você aprender de forma significativa?

O questionário supracitado foi implementado no Formulário Google e disponibilizado para os licenciandos do Curso entre os dias 04 e 05 de julho de 2023. O alcance foi tido como satisfatório, uma vez que foram obtidas 37 participações. Isso por que a quantidade de alunos frequentes se aproxima justamente desta quantidade total de participantes que aderiram à pesquisa.

3.4 Tratamento de dados

Bardin (1977) em seu livro “Análise de Conteúdo” aborda alguns bons critérios para que as análises de entrevistas e questionários abertos sejam proveitosos e que os dados obtidos possam trazer significação para os estudos. A autora é uma das mais citadas e conceituadas dentro da academia quando se trata de análise de conteúdo. Por conseguinte, alguns dos meios de análise que a autora sugere não delimitar as possibilidades do atual estudo. Entretanto, aspectos fundamentais da própria interpretação dos dados não estão exatamente nos textos transcritos.

[...]os dados qualitativos são essencialmente significativos, mas, mais do que isso, mostram grande diversidade. Eles não incluem contagens e medidas, mas sim praticamente qualquer forma de comunicação humana – escrita, auditiva ou visual; por comportamento, simbolismos ou artefatos culturais. (GIBBS, 2009, p. 17)

Em vista disso, a leitura de todo o contexto que envolve a coleta de dados também é fator fundamental para que a interpretação dos dados coletados possa alcançar um grau de assertividade que torne a presente pesquisa o mais próxima possível daquilo que realmente foi dito por cada um dos estudantes que responderam ao questionário. Fora isso, existem fatores cotidianos e percepções individuais e coletivas de determinado período que podem trazer alterações significativas nas interpretações finais do estudo.

Os dados foram registrados no MAXQDA (2019), software de análise de dados, e por meio dele foram gerados relatórios de frequências de palavras e respectivas nuvem de palavras conformes as categorizações possíveis de serem criadas com as perguntas e as respectivas respostas geradas. Ainda foi utilizado o Microsoft Excel que serviu como software de apoio além do próprio Google Formulário que também trouxe uma gama de

possibilidades, entre elas permitiu gerar arquivos detalhados e estruturados pré-formatados que facilitaram a aferição das respostas coletadas.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Um das primeiras impressões que devem ser consideradas é a quantidade de vezes em que algumas palavras ganham destaque quando foi proposto aos estudantes que eles respondessem quais deveriam ser as características e atitudes que um docente ideal deveria ter. As elaborações de respostas foram bem variadas, algumas curtas e outras longas. Contudo, em todas foi percebido que alguns conceitos tiveram certa predominância. Os pormenores de cada uma dessas predominâncias não poderiam ser minuciosamente explicados no presente estudo, já que se pretende fazer um recorte e não esgotar as discussões baseadas nas respostas obtidas, contudo, ainda é importante expor o máximo daquilo que foi coletado. Como observado na figura abaixo (Figura 1), houve uma grande ênfase nas palavras empatia, conhecimento, didática, domínio, comunicação e conteúdo. A tabela que se segue (Tabela 1) mostra a contagem de quantas vezes elas apareceram na soma de todas as respostas.

Figura 1 – Nuvem de Palavras Ideal



Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 1 – Frequência palavras ideal

| Palavra | Frequência | % |
|---------------|------------|------|
| empatia | 12 | 2,73 |
| conhecimento | 10 | 2,28 |
| alunos | 7 | 1,59 |
| didática | 6 | 1,37 |
| domínio | 6 | 1,37 |
| comunicação | 5 | 1,14 |
| conteúdo | 5 | 1,14 |
| professor | 5 | 1,14 |
| aluno | 4 | 0,91 |
| docente | 4 | 0,91 |
| fazer | 4 | 0,91 |
| flexibilidade | 4 | 0,91 |
| respeito | 4 | 0,91 |
| sala | 4 | 0,91 |
| sobre | 4 | 0,91 |
| atitudes | 3 | 0,68 |
| atividades | 3 | 0,68 |
| boa | 3 | 0,68 |
| bom | 3 | 0,68 |

Fonte: Dados da pesquisa

Por sua vez, as respostas geradas quando foram evocadas as memórias que permeavam as diversas experiências que os licenciandos tiveram com os professores reais, que no presente estudo foi conceituado como *professor realizado*, não fugiram muito daquelas que remetiam ao modelo de professor ideal (Figura 2) e (Tabela 2).

Figura 2 – Nuvem de palavras características real



Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 3 – Frequência palavras atitudes real

| Palavra | Frequência | % |
|----------------|-------------------|----------|
| aluno | 8 | 1,66 |
| aula | 7 | 1,45 |
| alunos | 6 | 1,24 |
| professor | 6 | 1,24 |
| conhecimento | 5 | 1,04 |
| conteúdo | 5 | 1,04 |
| empatia | 5 | 1,04 |
| muito | 5 | 1,04 |
| respeito | 5 | 1,04 |
| vida | 5 | 1,04 |
| bem | 4 | 0,83 |
| cada | 4 | 0,83 |
| como | 4 | 0,83 |
| cultura | 4 | 0,83 |
| estudantes | 4 | 0,83 |
| sala | 4 | 0,83 |
| turma | 4 | 0,83 |
| didática | 3 | 0,62 |
| domínio | 3 | 0,62 |

Fonte: Dados da pesquisa

Em alguns trabalhos que tentam “decifrar” as diversas dinâmicas que envolvem o contexto complexo da sala de aula, o que fica evidente é a importância que o personagem do professor possui dentro da ideia de aprendizado. Um deles (CAVALCANTE; SANTOS JUNIOR, 2013) capta o que os estudantes consideram fatores que influenciam positivamente seus desempenhos e citam professores que explicam várias vezes e “professores conhecedores do assunto”. A importância do conhecimento também aparece com certa preponderância no presente estudo e aparece tanto na concepção do modelo ideal quanto no *professor realizado*, contudo, a simples aparição do termo, não significa que estamos falando do caso de apenas o docente possuir o conhecimento. Se, dentro da pesquisa, fomos procurar o contexto em que a palavra foi utilizada vamos perceber as diversas nuances (Tabela 4). É perceptível, por exemplo, que quando buscamos as respostas que remetem ao professor ideal, encontramos uma variação no significado e a quem se remete a ideia de conhecimento ao domínio tanto do professor quanto do estudante. Logo, percebe-se que a concepção freiriana de educação que pressupõe que o “[..]educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.” (FREIRE, 2014, p. 39) tem certo domínio no imaginário dos estudantes.

Tabela 4 – Variação de significado do termo conhecimento no professor ideal

| ID RESPONDENTE | RESPOSTA | CONHECIMENTO COMO | REMETE AO |
|----------------|---|-----------------------------------|---------------------|
| RESPONDENTE_2 | Domínio e comprometimento sobre o o que decide construir como conhecimento. | domínio teórico/prático da área | professor |
| RESPONDENTE_3 | Experiência e conhecimento | faculdade de conhecer/experiência | professor |
| RESPONDENTE_5 | criar um ambiente favorável à troca de conhecimento. | experiências | professor/estudante |
| RESPONDENTE_13 | Mediador do o conhecimento. Que valorize as potencialidades e aptidões dos alunos. | faculdade de conhecer/experiência | professor/estudante |
| RESPONDENTE_17 | Conhecimento, didática, facilidade de comunicação, criatividade, gostar da profissão. | domínio teórico/prático da área | professor |
| RESPONDENTE_33 | Empatia, busca constante de conhecimento, conexão com a realidade, capacidade de comunicar-se, flexibilidade, respeito ao conhecimento prévio de seus estudantes | faculdade de conhecer/experiência | professor/estudante |
| RESPONDENTE_35 | Cultura dedicação empatia e conhecimento | domínio teórico/prático da área | professor |
| RESPONDENTE_37 | Ensinar aprendendo. O conhecimento deve ser sempre contínuo e os docentes e docentes aprendem a cada dia um com o outro. O conhecimento não pode mais está relacionado apenas ao professor. | faculdade de conhecer/experiência | professor/estudante |

Fonte: Dados da pesquisa

Por outro lado, quando buscamos o significado do conceito entre as respostas das características do *professor realizado* (Tabela 5), as respostas que mais têm proeminência dizem respeito ao domínio do conteúdo por parte do professor.

Tabela 5 – Variação de significado do termo conhecimento características professor realizado

| ID RESPONDENTE | RESPOSTA | CONHECIMENTO COMO | REMETE AO |
|----------------|---|---|---------------------|
| RESPONDENTE_5 | Humildade/conhecimento prévio do assunto/não fingir em parte ou totalmente do assunto proposto/acreditar que o aluno também possui algum conhecimento (Paulo Freire)/conhecer sua turma/se não tem didática, procurar se atualizar/empatia/respeito. | domínio teórico/prático da área/experiência | professor/estudante |
| RESPONDENTE_8 | Na universidade, tive mais envolvimento com professores de personalidade mais amigável, diplomática e carismáticos mas, o destaque, era o conhecimento intelectual que possuíam e como eram trazidos em sala, especialmente em debates e problematizações dos assuntos. | domínio teórico/prático da área/experiência | professor |
| RESPONDENTE_17 | Domínio de conteúdo e o fato de conseguir passar esse conhecimento de forma clara para os alunos. Não adianta nada o professor tem uma grande quantidade de conhecimento e não saber passar todo esse conhecimento de forma clara para seus alunos. | domínio teórico/prático da área | professor |
| RESPONDENTE_21 | Professores humanos, que sabiam transmitir o conhecimento com humildade. | faculdade de conhecer | professor |
| RESPONDENTE_30 | Conhecimento do assunto, aberto a colaborações, paixão por construir caracteres | domínio teórico/prático da área | professor |
| RESPONDENTE_35 | Oratória e conhecimento | domínio teórico/prático da área | professor |
| RESPONDENTE_37 | Sem dúvidas o amor ao lecionar em sua área de atuação, a paixão continua em levar o seu conhecimento para outros futuros líderes do mundo. | domínio teórico/prático da área | professor |

Fonte: Dados da pesquisa

Deste modo, percebe-se que o domínio do conhecimento por parte do professor superar a mera abstração e encontra ampla aceitação no contexto real da sala de aula. Assim sendo, o fator do conhecimento do professor é tão importante que (CAVALCANTE; SANTOS JUNIOR, 2013) quando mencionam os fatores negativos que afetam o desempenho, mais uma vez, tem o conhecimento em destaque com “não explicar bem”, “avaliações que possuem conteúdos que divergem do que foi mostrado em aula” e “professores que não conhecem o assunto”. Tal estudo, consegue apreender ideias que

estão presentes no dia a dia dos estudantes, mas que, contudo, parece não fazer parte da discussão diária de planejamentos dentro dos cursos.

Outro apontamento feito por (CAVALCANTE; SANTOS JUNIOR, 2013) vai ao encontro da ideia de que os estudantes consideram que uma boa aula não depende somente do professor, antes depende do professor e do aluno, onde cada um cumpre o seu papel. No entanto, fica o questionamento: existiria um papel prefixado para professores e alunos em um ambiente em que o aprendizado pretenda ser significativo? Outrossim, o presente estudo mostra que o professor possui ainda um papel fundamental no desenrolar, desembaraçar da educação formal e tal papel não deve ser marginalizado.

Um outro termo que apareceu com insistência nas respostas do questionário de pesquisa foi a *didática* que, segundo (LIBÂNEO, 2017, p. 25) “trata da teoria geral do ensino. As metodologias específicas, integrando o campo da Didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais.”. Conseguimos perceber que o termo aparece de maneira recorrente, assim como “conhecimento”, nas muitas respostas que envolvem desde o professor ideal até o *professor realizado*. Fica aqui mais um detalhe do quanto os discentes valorizam professores que tenham domínio daquilo que vão lecionar.

Não obstante, (VENTURA et al, 2011) em sua pesquisa sobre o que caracteriza o bom professor, obteve resultados igualmente interessantes. Os autores dividiram as possibilidades de escolha em 3 dimensões: técnica, humana e ideológica e em cada uma delas houve pontos de maior destaque. Em suma, a pesquisa tem predominância de aspectos técnicos, esses ganham maior ênfase na visão dos estudantes, mais uma vez importa ressaltar que os aspectos técnicos, que são pouco mencionados na formação de licenciatura, ainda estão extremamente arraigados na visão dos estudantes como fatores fundamentais na construção de um processo educacional que possa lhes conferir certo significado.

Por sua vez (PACHANE, 2012) faz um levantamento entre os estudantes de licenciatura de uma Universidade de Minas Gerais sobre as “características do bom professor universitário e por quê?”. No estudo foram feitas três perguntas abertas, que foram: (1) quem você considera seu melhor professor; (2) qual disciplina que ele ministrou; e (3) quais características fazem dele um bom professor. Dos 76 questionários validados houve, na pergunta mais interessante e que interessa ao presente estudo, pergunta 3, um amplo domínio de menções que remetem a boa didática, ao domínio do conteúdo, a boa relação interpessoal com o aluno e a clareza nas explicações. Todas elas

mencionadas pelo menos 20 vezes dentro do questionário. O que deixa, mais uma vez evidente que aspectos técnicos, embora pouco mencionados dentro do cotidiano da formação em licenciatura, possuem altíssimo grau de relevância na perspectiva dos estudantes.

Entretanto, não se pode deixar de lado o fator de possuir uma “boa relação interpessoal” como, também, um fato preponderante. Mas, o que exatamente os resultados de (PACHANE, 2012) podem querer dizer, significa que um aprendizado significativo remete exatamente a características tidas como pertencentes do modo tradicional de educar ou significa que uma aprendizagem significativa tem de ser constituída por um ideário de fascínio que o professor tem que ter sobre os estudantes para que assim eles consigam aprender e a partir do aprendizado consigam obter novas concepções de mundo? No próprio estudo a autora interpreta da seguinte maneira:

[...]o bom professor, na visão do aluno, é o bom expositor, um mediador que consegue “traduzir” o conhecimento de forma clara e objetiva para o aluno. Isso se explica, pois, a aula dinâmica não implica para eles, necessariamente, participação ativa do aluno, mas, mais fortemente, aquela que consegue “prender sua atenção”, que não é dispersiva ou monótona. (PACHANE, 2012, p. 8)

Evidencia-se aqui que o simples apego a certas características de modo isolado não podem e não devem ser utilizadas para explicar um todo. A pesquisadora consegue chegar a uma interpretação que remete exatamente às concepções que são tão valorizadas em uma aprendizagem significativa, mesmo que não suponha uma participação plenamente ativa do estudante.

Por fim, e não menos importante, podemos abordar alguns dos diversos conceitos que também estiveram presentes nas muitas respostas obtidas. Em um aspecto mais humanizado do ensino, palavras como: empatia e respeito apareceram com bastante recorrência. Assim, fica demonstrado de maneira clara e direta que muitos dos estudantes valorizam não somente os saberes que os professores possuem, ou o domínio do conhecimento que eles têm. Também existe uma disposição em almejar e, por que não, em reconhecer quem em seus percursos formativos, dentro da educação formal, os professores que, de alguma maneira, marcaram suas trajetórias, possuíam aquele algo a mais. Aquilo que torna o aprendizado e o processo educacional especial, que é justamente a boa convivência com outras pessoas, por isso eles trazem à tona a empatia e o respeito. Entretanto, como visto anteriormente, a simples menção à palavra não traz todo o significado que elas podem ter, se lidas em todo o seu contexto, porquanto, vejamos

algumas respostas na íntegra, respostas relativas ao questionamento sobre as características e atitudes marcantes do bom professor, do *professor realizado* (Tabela 6)

Tabela 6 – Uso do termo empatia nas respostas sobre o professor realizado

RESPONDENTE_4: “Didática, **empatia**, capacidade de despertar a vontade de aprender, comunicativo e incentivador. Além de saber o conteúdo e explicar de diversas formas diferentes para a integração de cada aluno, pois cada pergunta era uma forma de mostrar a mesma matéria de forma diferente.”

RESPONDENTE_20: “Atenção as necessidades de cada aluno. Ensino com **empatia e respeito**.”

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo a Infopédia (2023) o termo “empatia” pode ser compreendido como “capacidade de se identificar com outra pessoa e de partilhar os seus sentimentos e motivações”. A simples menção ao significado da expressão já carrega consigo tudo que precisa ser dito ou explicado quanto a necessidade da empatia para aquele docente que pretende integrar o rol dos *professores realizados*. Não obstante, algumas pesquisas realizadas em outros contextos, e que também envolviam futuros professores identificaram que as tendências de uma educação mais voltada para o lado não só técnico, como também o mais significativo e humanizado encontrou fortes vínculos com as ideias discutidas neste trecho do presente estudo. Na pesquisa de (BESSA; CASTRO; RODRIGUES, 2019), que foi realizada com diversos licenciados de diferentes cursos da Universidade Federal de Goiás – UFG, foi percebida uma maior aderência entre os estudantes dos primeiros semestres com características que remetem as “qualidades humanas” dos professores. Enquanto que os do último ano deram maior destaque as “competências profissionais”. Os autores, por sua vez, sugerem que com o passar dos anos, os estudantes adquirem um maior arcabouço teórico que os faz mais reflexivos e críticos quanto ao perfil do bom professor. Nas considerações finais os pesquisadores deixam claro que o estudo mostrou que:

[...]existe homogeneidade nas representações de todos os cursos quanto a função e atuação do professor. As representações estão permeadas de ideias ligadas ao senso comum com conceitos “tradicionais” e a crença de que o “bom professor” é aquele que detém o saber e ao mesmo tempo sabe transmiti-lo. (BESSA; CASTRO; RODRIGUES, 2019, p. 21)

A conclusão do referido estudo, mais uma vez, foi embasada na percepção dos alunos que mencionaram como principais adjetivos de um bom professor conceitos citados em outros estudos e também presente neste, como: conhecimento da disciplina, capacidade de transmiti-la, planejar a disciplina e estimular a aprendizagem dos estudantes. A visão clássica e tida como tradicional parece que continua predominante entre os licenciandos. Contudo, os autores da pesquisa mencionada, embora pareçam desacreditados com a conclusão que obtiveram já anteviram em um outro momento a explicação para um julgamento mais assertivo dos discentes que pretendem seguir a carreira docente, tanto que abordam que “uma visão que foque nas qualidades unicamente humanas pode tender a entender a docência como um dom o que seria outro erro grave, uma vez que pode menosprezar o esforço acadêmico envolvido na formação docente” (CUNHA apud BESSA; CASTRO; RODRIGUES, 2019 p. 21). Isso pode explicar, em parte, o porquê os professores que possuem um domínio mais técnico terminam sendo mais valorizados pelos estudantes. Uma vez que os próprios estudantes têm diversos desafios em seus percursos formativos, pode-se depreender tanto dos dados obtidos na presente pesquisa quanto da literatura revisada, que eles podem não querer ser vistos como pessoas que mesmo passando pelo ensino superior não precisaram necessariamente do esforço acadêmico para terem sucesso, ou seja, para os estudantes o *professor realizado* é aquele que consegue ter uma formação plena que envolve tanto o sucesso no âmbito acadêmico como as habilidades sociais e humanas para alcançar os estudantes e despertar neles todo o potencial adormecido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos até idealizar um professor que seja perfeito na visão dos estudantes, contudo, tal idealização ainda não vai esgotar todas as características e atitudes necessárias para atender a todas subjetividades de cada indivíduo. O *professor realizado*, segundo os estudantes do Curso e Licenciatura em EPT do IFB, campus Samambaia possui características e atitudes mistas, isso se formos comparar as concepções almejadas pela Pedagogia atualmente vigente e pela Pedagogia Tradicional. Isto porque reúne aspectos técnicos como domínio do conhecimento que leciona, boa didática e boa organização e estruturação das aulas lecionadas e tudo isso aliada a empatia, ao respeito e a noção de que se está educando para a vida, e não somente vidas baseadas em um único modelo social voltado para o mercado de trabalho, pois irão existir dentro de uma sala de aula as mais diversas personalidades.

Deste modo, compreender o contexto e as diversas realidades é fundamental para que a educação empreendida possa ter os resultados adequados. Uma vez que a própria noção de qualidade na educação está intimamente relacionada com aquilo que se pretende valorizar é necessário formar professores que tenham consciência daquilo que podem ensinar e daquilo que vão aprender em seus contatos diários na sala de aula. Sim, aprender, como citado na pesquisa, que a troca de conhecimento abrange tanto estudantes como professores e, por isso, ambos devem ser valorizados.

O presente estudo não teve a pretensão de esgotar todas as possibilidades sobre a interpretação do que pode levar a uma educação de qualidade, antes tentou dar um pontapé inicial sobre o tema e assim permitir que diversos outros com perspectivas e abordagens diferentes possam ajudar a compor um panorama daquilo que deve e pode ser o melhor para, não só a comunidade acadêmica, como também para outros espaços que demandam a participação de sujeitos plenos e capazes de se engajarem em resolver os problemas do mundo, todavia, conscientes de que antes precisam dar um jeito em sua própria comunidade para que assim todos possam desfrutar de uma sociedade mais justa para todos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2007;
- BARDIN, Laurence, **Análise de Conteúdo**, São Paulo, Edições70, 1977;
- BESSA, Sônia; CASTRO, Elton Anderson dos Santos; RODRIGUES, Jadir Gonçalves. **Representações sociais de “bom professor”: o que pensam os estudantes de licenciatura**. EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação. V.6, n. 16, p.5, 30 dz. 2019;
- CAVALCANTE, Carmen Haab Lutt; SANTOS JUNIOR, Pedro Aureliano dos. **Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre**. Revista Liberato, v. 14, n. 21, p. 29–50, 2013.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** [recurso eletrônico] 5. ed. – Porto Alegre: Penso, 2021.
- DAVOK, Delsi Fries. **Qualidade em Educação**. Avaliação, v. 12, n. 3, p. 9, Set 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 37 Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2014;
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2013;
- INFOPÉDIA. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. 2023. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/empatia?express=empatia>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- LIBÂNEO, José Carlos **Didática** [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017;
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez. 1994;
- VERBI Software. **MAXQDA 2018**. Berlin, Germany: VERBI Software, 2019. Disponível em: <https://www.maxqda.com>. Acesso em: 6 jun. 2023;

PACHANE, Graziela Giusti. **Quem é seu melhor professor universitário e por quê? características do bom professor universitário sob o olhar de licenciandos.** Educação (UFSM), v. 37, n. 2, p. 307–320, 9 maio 2012;

PERISSÉ, Gabriel. **O valor do professor.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011;

SILVA, Janaina Almeida da Costa. **Qualidade na educação.** Paulo, SP: Cengage, 2016;

STEINER, George. **Lições dos mestres.** Tradução de Maria Alice Máximo. 3 Ed. Rio de Janeiro: Record, 2018;

STEWART, Charles. **Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores** [recurso eletrônico]. tradução: Carolina Zanon, Cássia Zanon. revisão técnica: Liliana Vasconcellos Guedes. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

VENTURA, Maria Clara Apostolo. et al. **O “bom professor” – opinião dos estudantes.** Revista de Enfermagem Referência, v. III Série, n. n° 5, p. 95–102, 28 dez. 2011;

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2 Ed. São Paulo, Atlas, 1998.

APÊNDICE A – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

| Carimbo de data/hora | RESPONDENTE | Q1. Sexo: | Q2. Sobre o(a) docente IDEAL, quais CARACTERÍSTICAS e ATITUDES você acredita serem fundamentais para ser um bom docente? | Q3. Sobre o(a) docente REAL, pense por alguns minutos em sua história escolar. Quais CARACTERÍSTICAS você considera marcantes nas(os) professoras(es) que sabiam ensinar significativamente? | Q4. Pense novamente em sua história escolar. Quais ATITUDES você considera marcantes nas(os) professoras(es) que faziam você aprender de forma significativa? |
|----------------------|---------------|-----------|--|--|---|
| 04/07/2023 00:04:10 | RESPONDENTE_1 | Masculino | Paciente, atencioso, motivador, carismático e acolhedor, preparado intelectualmente, visão de mundo, segurança; comprometimento com o aprendizado de seus alunos, compreensão das diversas realidades, preventivas com meu grupo, com visão de futuro. | Atencioso, humano, carismático, preparação intelectual em sua área, segurança e visão de mundo. | Insistência comigo, motivação comigo; preventivas com meu grupo, com visão de futuro. |
| 04/07/2023 00:04:46 | RESPONDENTE_2 | Masculino | Integridade. Escuta honesta e assertiva sobre os estudantes, todos aspectos Curriculares e currículo oculto. Domínio e comprometimento sobre o o que decide construir como conhecimento. | Os professores que escutavam minhas dificuldades e estavam solícitos em direcionar meu aprendizado. Que entendiam os erros como uma possibilidade e de aprimorar o ensino e direcionar para que tivesse o entendimento, não buscar apenas punir pelas notas baixas ou castigos. | Professores do ensino infantil e fundamental que permitiram uma nova chance, que conseguem passar confiança para o que estudante possa se aproximar e interagir. Professores e escolas que levavam os estudantes para saídas em espaços de cultura, cinema, museu, teatro... e os professores que exibiam produções audiovisuais brasileiras em sala de aula. No ensino fundamental um professor que comprou e entregou um livro para cada um dos estudantes. |
| 04/07/2023 08:24:11 | RESPONDENTE_3 | Masculino | Experiência e conhecimento | Domínio do conteúdo | Incentivo |
| 04/07/2023 08:35:20 | RESPONDENTE_4 | Masculino | Disciplina, respeito às opiniões diferentes, capacidade de gerenciamento de pessoas, equilíbrio emocional diante de divergências éticas, Didática e capacitação específica. Docentes aptos para realizar atividades e modelos Pedagógicos novos. Principalmente não ser soberbo nem arrogante. | Didática, empatia, capacidade de despertar a vontade de aprender, comunicativo e incentivador. Além de saber o conteúdo e explicar de diversas formas diferentes para a integração de cada aluno, pois cada pergunta era uma forma de mostrar a mesma matéria de forma diferente. | Respeito ao tempo de entendimento de cada aluno, paciência pra explicação e repetição quanto vezes forem necessárias, empatia, Respeito à cultura e vida do aluno, pois cada indivíduo tem uma condição e uma história de vida única. |
| 04/07/2023 09:03:45 | RESPONDENTE_5 | Masculino | Alguns professores já em sua apresentação, procuram deixar claro aos estudantes que possui pós graduação, mestrado, doutorado, pós doutorado e outras especializações. Quando é fora do Brasil então, é como se merecessem ser canonizados. Quando de fato entram no assunto da disciplina não esclarecem absolutamente nada. Tratam os alunos com indiferença e acreditam estar prestando algum tipo de favor à sociedade. No meu ponto de vista um bom professor precisa, antes de mais nada, ter respeito pela turma e procurar criar um ambiente favorável à troca de conhecimento. Soberba causa repulsa, o que faz com que suas aulas sejam longas, desmotivantes e entediadas. Se faltar o respeito, não há outras características ou atitudes que possam fazer do docente um bom professor. | Humildade/conhecimento prévio do assunto/não fugir em parte ou totalmente do assunto proposto/acreditar que o aluno também possui algum conhecimento (Paulo Freire)/conhecer sua turma/se não tem didática, procurar se atualizar/empatia/respeito. Se fosse fácil todos seriam bons professores. | - Professores que procuraram conhecer seus alunos no primeiro dia de aula e não desprezaram àqueles que aparentemente possuíam menos conhecimento prévio. - Professores que possuíam um simples plano de aula, nada muito extravagante, mas que era objetivo. - Professores que conquistam a turma não com títulos e/ou troca de gentilezas, mas sim com respeito e troca de conhecimento. - Professores que tentaram separar sua vida pessoal da vida profissional (bem sei que professor também é um ser humano e não uma máquina. Em dias muito ruins, talvez seja melhor não ir dar aula). - Professores que não se julgavam melhores que os alunos por ter esse ou aquele título. Quando isso acontecia era de fácil observação pela turma e o semestre inteiro ficava comprometido pelo ambiente criado. - Professores que valorizavam esse ou aquele aluno em detrimento dos demais por afinidade: local de moradia, ideologia política, religião, etc. - Professores que respeitavam o ponto de visto do aluno em alguns aspectos, não podando a fala do aluno, o que enriquecia as discussões em alguns momentos. Tudo com base teórica é claro. |
| 04/07/2023 09:06:07 | RESPONDENTE_6 | Masculino | Domínio do conteúdo, clareza e coesão na didática, poder de síntese e criatividade no domínio de turma e elaboração e atividades. | Oratória ,profundo saber e experiência prática com o assunto ensinado. | Ressaltar constantemente que a prioridade do estudante não é tirar boa nota e cumprir a disciplina, mas sim acumular conhecimento ao longo do curso, graduação... Outra atitude marcante foi a o diálogo estar sempre num nível cordial com os estudantes, sem marcas de ego ou arrogância. Ninguém pode se postar como melhor do que outra pessoa. |
| 04/07/2023 11:20:53 | RESPONDENTE_7 | Feminino | Acredito que o docente ideal respeita a individualidade de cada aluno, promove o entusiasmo de estudar e aprender nos alunos, ensina uma pedagogia que vai além da profissão na qual o aluno se propõe a aprender, pois ele também pode fazer do aluno um cidadão crítico que com os estudos pode o discente fazer da educação uma prática de libertação do domínio econômico no qual dá privilégio para uma minoria. | As docentes reais são umas verdadeiras entusiastas pois, com sua sabedoria e inteligência buscam melhorar o mundo e mudar pra melhor a sociedade, são pessoas que com pequenos toques moldaram a minha trajetória e que me fizeram chegar até aqui em minha segunda licenciatura. Sou grata a elas(es). | Quando o aluno está inseguro na aprendizagem, mas o professor insiste, porque sabe que o aluno precisa dessa força. Gente! Isso não tem preço. |
| 04/07/2023 12:55:19 | RESPONDENTE_8 | Feminino | Ser uma pessoa minimamente organizada, interessado em pesquisa sobre educação, centrado emocionalmente. Em termos de atitude, saber se posicionar dentro de sala diante de desafios, buscar aprimoramento por meio de feedback dos alunos sobre sua aula e atitude em sala, ser um professor capaz de observar e ouvir antes de fazer uma intervenção em sala. Não ter medo de administrar a turma, conduzir regras e horários de forma justa etc | No ensino fundamental e médio, a maioria, era mulheres e tinham uma capacidade de empatia e envolvimento emocional muito grandes, propostas didáticas e pedagógicas lúdicas e com propósito educativo muito claro ao executa-las Na universidade, tive mais envolvimento com professores de personalidade mais amigável, diplomática e carismáticos mas, o destaque, era o conhecimento intelectual que possuíam e como eram trazidos em sala, especialmente em debates e problematizações dos assuntos. Ainda que fossem debates expositivos da nossa opinião, os professores sempre sabiam conduzir isso pra um debate teórico - científico, para não parecer que estavam "enchendo linguiça" | Geralmente, professores com uma organização da oratória em sala. Sabiam organizar os conteúdos na lousa, montar material e atividades de fixação coerentes com a aula ministrada bem como o material didático disponível. Saber montar um cronograma com os detalhes, descrição dos critérios de avaliação dos trabalhos ou como queriam determinada tarefa, estavam sempre muito bem claros e descritos e explicados |
| 04/07/2023 13:23:04 | RESPONDENTE_9 | Feminino | Ser um docente propositivo. | Trabalhar com a realidade dos alunos em sala de aula, pois é um ambiente diversificado. | Realmente gostar do que faz, ter paixão pela profissão, ensinar por amor e reconhecer que enquanto professor/professora também é um aprendiz que aprende ao ensinar. |

| Carimbo de data/hora | RESPONDENTE | Q1. Sexo: | Q2. Sobre o(a) docente IDEAL, quais CARACTERÍSTICAS e ATITUDES você acredita serem fundamentais para ser um bom docente? | Q3. Sobre o(a) docente REAL, pense por alguns minutos em sua história escolar. Quais CARACTERÍSTICAS você considera marcantes nas(os) professoras(es) que sabiam ensinar significativamente? | Q4. Pense novamente em sua história escolar. Quais ATITUDES você considera marcantes nas(os) professoras(es) que faziam você aprender de forma significativa? |
|----------------------|----------------|-----------|--|---|--|
| | RESPONDENTE_10 | Feminino | Paixão a matéria aliada com proatividade, demonstrar interesse e ajudar os alunos a valorizar as disciplinas. | Os professores que conseguiam disciplinar sem punir, tinham maior sucesso com as avaliações e engajamento dos alunos | Trazer outros exemplos, mostrar que mesmo com a limitação de todos é possível todos vencerem. Fazer grupos de aprofundamento para os que se destacam. |
| 04/07/2023 13:57:07 | RESPONDENTE_11 | Masculino | Humildade, dedicação, proatividade, | Empenho, superação, compromisso e dedicação | Empenho, superação e dedicação em diversificar a didática |
| 04/07/2023 18:59:26 | RESPONDENTE_12 | Masculino | Precisar ser bem didático e aberto ao diálogo. | Eram atenciosos aos alunos, eram didáticos e ensinavam valores para a vida. | Eram educados e faziam com que sentisse que podia confiar neles |
| 05/07/2023 09:30:20 | RESPONDENTE_13 | Feminino | Mediador do conhecimento Que valorize as potencialidades e aptidões dos alunos. | Humanidade pelo ensino Ensinar pra todos os alunos de forma igual, sem fazer separação. | Interesse pelos alunos Vontade e ânimo pra lecionar Conduzir os alunos pra serem mais críticos e dependentes do saber. |
| 05/07/2023 09:37:54 | RESPONDENTE_14 | Feminino | Empatia | Tenha feito o curso de licenciatura | Domínio do conteúdo aplicado e excelente oratória. |
| 05/07/2023 09:39:59 | RESPONDENTE_15 | Feminino | Ser comprometido, organizado, flexível, criativo, atualizado, afetuoso, paciente e justo. | Comunicativos, flexíveis, atualizados e afetuosos. | Ter conhecimento assertivo a respeito do conteúdo e trazer exemplos reais para a sala de aula. |
| 05/07/2023 09:45:59 | RESPONDENTE_16 | Feminino | capacidade de pensamento e de ação | ser comunicativo, ter facilidade de se relacionar com o outro, ter equilíbrio emocional, ser criativo e empático | ser comunicativo, ter facilidade de se relacionar com o outro, ter equilíbrio emocional, ser criativo e empático |
| 05/07/2023 09:48:56 | RESPONDENTE_17 | Feminino | Conhecimento, didática, facilidade de comunicação, criatividade, gostar da profissão. | Domínio de conteúdo e o fato de conseguir passar esse conhecimento de forma clara para os alunos. Não adianta nada o professor tem uma grande quantidade de conhecimento e não saber passar todo esse conhecimento de forma clara para seus alunos. | A didática, o domínio de conteúdo e a comunicação fazem muita diferença, além da empatia do professor para entender possíveis dificuldades e limitações dos seus alunos. |
| 05/07/2023 09:59:02 | RESPONDENTE_18 | Feminino | Acredito ser fundamental dispor de características baseadas no gostar de gente. Exemplificando, as atitudes realizadas em sala de aula revelam os princípios de vida do professor que exerce a função, sendo impossível dissociar. Deste modo, ser solícito, saber respeitar, gosta de trocar experiências, dar voz, suscitar a participação, ser responsável e justos, são algumas boas características e atitudes para um bom docente. | O saber ter sensibilidade para compreender a realidade do aluno. | O dar sentido ao conteúdo explicado, ou seja, saber consolidar a teoria com a prática real de vida dos estudantes. |
| 05/07/2023 09:59:09 | RESPONDENTE_19 | Feminino | Empatia, flexibilidade quando necessário, otimismo e alegria na docência | Bons de relacionamento; Empatia em alguns professores; Experiências trazendo as vivências para o ensino; Alegria na docência em alguns professores; | Experiência deles compartilhada com a turma |
| 05/07/2023 09:59:55 | RESPONDENTE_20 | Feminino | Empatia, saber ouvir e respeitar a opinião do aluno, imparcialidade, austeridade. | Comprometimento, gostar do que faz e para quem faz, paciência, querer fazer a diferença. | Atenção às necessidades de cada aluno. Ensino com empatia e respeito. |
| 05/07/2023 10:04:23 | RESPONDENTE_21 | Feminino | Domínio do conteúdo, empatia, didática e responsabilidade. | Professores humanos, que sabiam transmitir o conhecimento com humildade. | Professores com domínio de conteúdo, estratégia e boa didática. |
| 05/07/2023 10:04:23 | RESPONDENTE_22 | Feminino | Empático e atualizado | Didática e boa comunicação | Entrosamento com a turma e conhecimento na área dele |
| 05/07/2023 10:14:22 | RESPONDENTE_23 | Masculino | Comunicação, flexibilidade, adaptação, criatividade e empatia. | Dedicação e boa didática | Professores que sabiam transmitir e aceitavam feedback positivo dos alunos. |
| 05/07/2023 10:16:59 | RESPONDENTE_24 | Masculino | Boa comunicação, boa didática, domínio do conteúdo, bons materiais e boas atividades . | Professores com simpatia e didática igualmente proporcional. | Os que mais me ensinaram foram os que de alguma forma conseguiram por humor na disciplina. |
| 05/07/2023 10:18:28 | RESPONDENTE_25 | Masculino | Flexibilidade e dinâmica | Respeito | Incentivo |
| 05/07/2023 10:25:53 | RESPONDENTE_26 | Feminino | Dinâmico. Empático | Compreensivo | Comunicativo. |
| 05/07/2023 10:28:12 | RESPONDENTE_27 | Feminino | ser humano ter empatia e se renova sempre | professor que si importa que se compromete que ver o aluno além das capacidades que ele tem | tive uma professora que percebeu que as regras e formulas de matemática era complicado dai ela fez uma musica pra gente fixa as formulas e regras foi maravilhoso todos a aprenderam |
| 05/07/2023 10:32:26 | RESPONDENTE_28 | Feminino | Didática, empatia, estudar o conteúdo. | Comprometimento | Empatia |
| 05/07/2023 10:36:44 | RESPONDENTE_29 | Feminino | Empatia e carinho | Atitudes de inovação | Ser sempre otimista e inovar pra melhorar entendimento |
| 05/07/2023 10:37:24 | RESPONDENTE_30 | Masculino | Comunicativo, atento, empático, colaborativo | Conhecimento do assunto, aberto a colaborações, paixão por construir caracteres | Organização, domínio do assunto, paciência e empatia |
| 05/07/2023 10:49:41 | RESPONDENTE_31 | Masculino | Empatia, compromisso e vontade | Apesar das dificuldades posta, estavam realizados | Eles se interessavam pela minha história e naquilo que eu estava passando |
| 05/07/2023 10:50:38 | RESPONDENTE_32 | Masculino | Sim | Paciência | Não discriminar |
| 05/07/2023 10:51:18 | RESPONDENTE_33 | Feminino | Empatia, busca constante de conhecimento, conexão com a realidade, capacidade de comunicar-se, flexibilidade, respeito ao conhecimento prévio de seus estudantes | Empatia, bom humor, attitude respeitosa comigo e com meus colegas, aulas bem preparadas. | Metodologias ativas, aliar seus assuntos à arte e cultura, aulas bem preparadas, comprometimento, professores capazes de criar um ambiente de acolhimento e leveza em sala de aula. |
| 05/07/2023 11:56:29 | RESPONDENTE_34 | Masculino | ADAPTABILIDADE, TOM DE VOZ, LIGAÇÃO ENTRE O CONTEÚDO E A REALIDADE DOS ALUNOS | DINAMICA NO ENSINO, INCENTIVO A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS | ATTITUDE POSITIVA E EMPATICA, DOMINIO DO CONTEUDO |
| 05/07/2023 12:12:40 | RESPONDENTE_35 | Feminino | Cultura dedicação empatia e conhecimento | Oratória e conhecimento | Carisma e cultura |
| 05/07/2023 14:59:58 | RESPONDENTE_36 | Feminino | O ideal é aquele que se preocupa com o estudante, aprende com ele. Empatia, paciência, boa comunicação e excelente comunicação. | Infelizmente, sempre no primeiro momento me lembro de coisas ruins, experiências desagradáveis. Mas claro que houve professores bons. Aquele que incentiva, ajuda, que te conhece por se tornar próximo. | Me lembro muito de uma professora do primário, que além de ensinar, motivar, tinha um carinho nos olhos. Uma vez, anos depois encontrei com ela por acaso, e foi muito bom ver ela me chamar pelo nome, que não tinha esquecido de mim, era o mesmo carinho. |
| 05/07/2023 15:43:39 | RESPONDENTE_37 | Masculino | Ensinar aprendendo. O conhecimento deve ser sempre contínuo e os docentes e discentes aprendem a cada dia um com o outro. O conhecimento não pode mais está relacionado apenas ao professor. | Sem dúvidas o amor ao lecionar em sua área de atuação, a paixão contínua em levar o seu conhecimento para outros futuros líderes do mundo. | Como sou de exatas (engenheiro) a matemática foi minha paixão graças a um professor que apresentou na sexta série o potencial que tinha na matemática e com cálculos. |
| 05/07/2023 21:51:20 | | | | | |